

Brincando e aprendendo com a pedagogia na biblioteca

Mariana Claudia Teixeira Araujo (UFPA) - araujo2323@gmail.com

Resumo:

Apresenta o relato de experiência do projeto piloto de extensão Brincando e aprendendo com a pedagogia na biblioteca: aulas de reforço (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) criado e desenvolvido pela Biblioteca Profª Iranilse Pinheiro e Coordenação do Curso de Pedagogia da ESMAC, com objetivo de contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas públicas do entorno da Escola Superior Madre Celeste com dificuldade na leitura, em Língua portuguesa e Matemática. O projeto piloto desenvolve atividades de leitura e escrita, promovendo momentos agradáveis de aprendizagem em materiais de diferentes fontes com textos variados, reforçando, aprofundando ou suprimindo carências dos conteúdos das referidas matérias. O progresso das crianças foi acompanhado por fichas de observações e avaliação individual, relatórios e relatos das atividades com o crescimento do aprendizado. A criação e inclusão de projetos que auxiliem e possibilitem os indivíduos na evolução e na construção do seu próprio conhecimento a partir da leitura de mundo que o cerca é de suma importância para a promoção da cidadania onde parte da comunidade é excluída cultural e socialmente.

Palavras-chave: *Projeto de Extensão Universitária. Biblioteca Universitária. Projeto de Leitura. Reforço escolar*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

1 Introdução

A leitura é um processo fundamental para a relação do sujeito com o mundo e a sociedade que vive. A realização de projetos que contribuam para os indivíduos lerem e construírem seu próprio conhecimento a partir da leitura de mundo que o cerca é de suma importância para a promoção da cidadania onde parte da comunidade é excluída cultural e socialmente.

“Tia, não sei ler, ainda!”. Esta frase foi falada por José¹ uma criança de 10 anos que estava cursando o 2º ano do ensino fundamental (anos iniciais do Ensino Fundamental) em março de 2018, que naquele mês estava participando pela primeira vez da ação - Contação de história: **Agora você escuta depois você conta!** Que faz parte do projeto ESMAC espaço de cultura: biblioteca, esporte e lazer concebido pela Coordenação da Biblioteca Professora Iranilise Pinheiro, da Escola Superior Madre Celeste no município de Ananindeua/PA. Esta e outras atividades integram o projeto de extensão universitária com responsabilidade social que a biblioteca oferece à comunidade em parceria com vários cursos de graduação da instituição. Era incômoda a postura daquela criança, que na hora das atividades que envolviam leitura, não se aproximava, não participava e ficava constantemente afastada de outras crianças, principalmente quando estava com um livro em mãos. **“Ele estava fingindo, que sabia ler!”**, pois frequentemente folheava as páginas durante muito tempo. Compreendendo que a timidez era na verdade, vergonha por não saber interpretar a junção das letras, ou seja, a leitura das palavras. A dificuldade na leitura era o motivo principal, mais também temia pelas “brincadeiras” que poderia sofrer dos colegas e de outras crianças caso descobrissem seu valioso segredo. José poderia ter a falta de leitura dos livros mais tinha a compreensão sobre a leitura do mundo em que está inserido. Paulo Freire (1990) afirmou que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, a leitura do mundo para esta criança já estava presente e desenvolvida desde a tenra idade, o que precisava a partir deste momento era da leitura das palavras. Sua necessidade revela que o mundo declarado por Freire (1990) se movimenta para cada sujeito de acordo com cada contexto e pode ser diferente do mundo da escolarização. Dessa forma, a leitura das palavras, ou da escrita, de nada implicaria na leitura da realidade.

Foi neste contexto que nasceu o projeto piloto de extensão **“Brincando e aprendendo com a pedagogia na biblioteca: aulas de reforço (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)”** que atende alunos de escolas públicas do entorno da Escola Superior Madre Celeste no município de Ananindeua/PA. Com

¹ Nome fictício

aulas de reforço em matemática e língua portuguesa de forma criativa e lúdica para estimular sua aprendizagem e formar novos leitores de mundos.

A atividade de extensão na academia é de suma importância para o desenvolvimento político, social e cultural dos discentes, docentes e técnicos da academia como também de toda a comunidade que se beneficia dos serviços oferecidos, além do aprimoramento das competências profissionais e contribuição para o progresso social. Segundo Tavares (1997), a extensão universitária aparece para uma pequena fração da comunidade acadêmica com a possibilidade de dar suporte a um novo paradigma de produção de conhecimento no âmbito das Instituições, tendo uma relação próxima com a sociedade em um processo de troca e complementaridade, constituindo um objeto catalisador das bases sociais o mesmo pensamento foi discutido por Oliveira (2004) quando escreve: que as Universidades devem “induzir” programas e projetos que visem enfrentar os problemas específicos produzidos pela situação da exclusão. Partindo da compreensão que a Universidade tem a responsabilidade de aliar educação e cultura, contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

2 Relato da experiência : Brincando e aprendendo com a pedagogia na biblioteca : aulas de reforço (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)

Partindo deste pressuposto, a coordenação da Biblioteca em parceria com o curso de pedagogia com objetivo de contribuir no processo do ensino e aprendizagem das crianças com dificuldade nas escolas públicas e que são atendidas pelos projetos da ESMAC. Elaboraram uma proposta piloto de projeto de extensão universitária com a denominação de Brincando e aprendendo com a pedagogia na biblioteca: aulas de reforço (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), para ser desenvolvido entre os meses de outubro a dezembro de 2018, com o propósito de realizar um estudo da comunidade do entorno da faculdade e verificar as reais necessidades do ensino de acordo com sua faixa etária. A proposta inclui o reforço nos assuntos de Língua portuguesa e Matemática.

Assim como trabalhar o modo como se dá o ensino aprendizagem, isto é, as opções didáticas, os métodos, a organização, o âmbito das atividades, a organização do tempo e do espaço que conforme a experiência educativa ensina valores, atitudes, conceitos e práticas sociais.

O ato de ler e de escrever ainda hoje são os maiores desafios das escolas, diante das dificuldades encontradas mesmo quando estimuladas de forma criativa, possibilitando a descoberta do prazer de ler e o uso da escrita em contextos sociais e a inserção dos Josés e das Marias no mundo letrado.

Desta forma, iniciou-se a construção para a promoção e execução do projeto piloto, com reuniões para definir quais seriam os acadêmicos e professores para ministrar as aulas de reforço escolar, após critérios estabelecidos foram selecionados 03 alunos do segundo e 03 alunos do terceiro semestre de pedagogia, sob a orientação de 02 professores das disciplinas de cada semestre para orientação e construção dos planos e métodos adotados para as aulas. O próximo passo seria quantas crianças seriam atendidas, prevendo condições adequadas para a aprendizagem no espaço estabelecido, visto que as aulas seriam ministradas de forma conjunta com propósito de estreitar o relacionamento entre as crianças e os acadêmicos, além do apoio que seria mútuo. Definiu-se por 15 crianças após avaliação e diagnóstico da dificuldade de aprendizagem.

Para a seleção, divulgação e apresentação do projeto preparou-se material de divulgação (folder e banner) para distribuir em duas manhãs de sábado por professores, acadêmicos/professores, coordenadores, colaboradores da biblioteca com o intuito de um corpo a corpo com a comunidade e explicar a proposta do projeto, além de informar o período que estaria acontecendo as inscrições e entrevistas com os responsáveis que tinham interesse em participar. 50 crianças foram inscritas e 15 selecionadas e divididas em três grupos de cinco crianças de acordo com a série escolar.

O espaço destinado para as aulas foi à biblioteca escolar da Instituição, no qual o espaço já está adaptado para atender o público das séries iniciais até o médio com capacidade de 60 usuários sentados, além da viabilização do acervo adequado como suporte para o ensino e aprendizagem, este arrecadado com trote solidário ocorrido em agosto e setembro de 2018 com intenção de formação de acervo para o projeto confecção e adaptação da mala da leitura para criança ler em casa em companhia dos pais ou responsáveis, assim como as atividades de releitura da obra com pinturas e ficha de acompanhamento, contação de histórias relacionado com as atividades do programa de ensino definido anteriormente com os professores e acadêmicos.

O projeto Brincando e aprendendo com a pedagogia na biblioteca iniciou em 03 de outubro e finalizou em 13 de dezembro de 2018 com 2 horas de aula distribuída em 02 dias da semana (quarta e quinta-feira) no horário de 16h30min até 17h30min atendendo 15 crianças com faixa etária de 7 a 11 distribuídas em suas respectivas séries escolares - 7 e 8 anos para o primeiro, 7 a 9 anos para o segundo e de 9 a 11 anos para o terceiro. Todo o esforço e dedicação tem a intenção de ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno, dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências dos conteúdos de maior dificuldade na escola. Assim como desenvolver as atividades na leitura e na escrita; promovendo momentos agradáveis de leitura em materiais de diferentes fontes com textos variados;

expandindo a criatividade e a imaginação; estabelecendo série e sequências de acordo com a ordem numérica; observando e identificando figuras geométricas e classificando-as.

Os recursos utilizados para as aulas foram confecções de painéis com figuras: de rótulos, numerais, alfabeto, vogais e da importância da higiene no espaço educativo; ilustrações (com desenhos) de histórias lidas pelas acadêmicas; confecção de jogos matemáticos como dominó, quebra-cabeça entre outros; exibição de filmes em DVDs de histórias e contos de diversos gêneros; escrita e reescrita de histórias; criação de livretos com histórias produzidas pelos participantes; escrita de listas com os nomes das histórias e/ou nomes de personagens das histórias lidas pelos acadêmicos entre outros recursos abordados. O progresso de todas as crianças teve o acompanhamento de: fichas de observações e avaliação individual com o crescimento do aprendizado de cada participante, relatórios e relatos das atividades.

Das crianças atendidas em três meses, apenas uma abandonou as aulas e outra não passou de ano em decorrência de muitas faltas e pouca participação dos responsáveis.

“Tia, eu passei de ano e agora eu também sei ler ! José a criança que motivou o desejo e a realização do projeto terminou o ano escolar passando para a série seguinte com boas notas, aprendendo a juntar as sílabas, formando palavras e falando frases completas das histórias que antes só fingia ler, agora José ler o mundo e participa dele sem vergonha e com otimismo aos 10 anos de idade.

Em 2019 o projeto foi apresentado e homologado no Núcleo de Pós-graduação e Extensão da Escola Superior Madre celeste (ESMAC) e iniciou em 13 de Março com 06 alunos/professores e 2 professores orientadores atendendo 30 crianças distribuídas em 04 dias da semana com 1 hora aula cada e desta vez não foi preciso fazer a divulgação corpo a corpo, pois o excelente trabalho realizado pela equipe do projeto teve como apoiadores os pais e responsáveis da comunidade no qual a instituição esta inserida.

3 Considerações Finais

A biblioteca universitária? Antes tinha somente a missão de apoio à produção do conhecimento científico e busca constante de manter os recursos alinhados a evolução tecnológica e a produção do conhecimento tornando-se capacitada para apoio à recuperação, representação, uso e disseminação do conhecimento gerado pela academia e sociedade mais ao longo dos anos têm se transformado e integrado ao novo cenário social e dinâmico. Assim como também interagindo e abarcando os cursos de graduação com projetos de interação que devem existir entre academia e comunidade na qual está inserida. Sendo

esta uma fonte permanente de ligação entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funcionando como via de mão dupla, em que a instituição geradora do conhecimento e/ou assistência à comunidade, no qual recebe os estímulos, tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades sobre seus valores e cultura. Permitindo assim que universidade possa planejar e executar atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura, possibilitando trocas de saberes entre a universidade e o meio. Diante deste contexto ativo e participativo, as bibliotecas estão consolidando com força expressiva, sua participação como agente social, fortalecedora da integração nos processos de ensino e aprendizagem por meio de ações culturais e da extensão universitária.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, C. H. **Qual é o papel da extensão universitária?** : algumas reflexões acerca da relação entre universidade, políticas públicas e sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2004.

TAVARES, M. G. M. Extensão universitária: novo paradigma de universidade? Maceió: UFAL, 1997.